



O AFETO QUE EDUCA!

FAUSTO, Thiago¹

FREIRE, Taynara²

INHOATTO, Rodiclea³

DAL MOLIN, Débora⁴

RESUMO

O interesse em pesquisar “ O afeto na educação infantil” surgiu a partir de pesquisas realizadas em diversas áreas do ensino superior, vimos que as emoções contribuem para o desenvolvimento das crianças. O objetivo da pesquisa é considerar a importância da afetividade no desenvolvimento das crianças na educação infantil e além disso, o objetivo deste artigo é analisar o processo de formação de professores, como se dá a formação de um professor afetivo. A metodologia utilizada neste estudo baseia-se na investigação qualitativa baseada em observações documentais, dados foram coletados para obtenção de informações desejáveis sobre a formação docente. A fundamentação teórica foi baseada em alguns teóricos como Piaget; Vigotski; Henri Wallon; Os resultados e conclusões mostram que o afeto está sempre presente na relação professor-aluno e na relação aluno-aluno. Práticas educativas baseadas no construtivismo são repletas de amor, possibilitando o aprendizado por meio da brincadeira e constroem relacionamentos amorosos baseados no respeito mútuo e na valorização. Assim, aprendemos que as emoções são construídas como comportamentos sensíveis no processo educacional, tanto na escola quanto fora dela.

Palavras-chave: Afetividade. Educação. Formação Docente. Desenvolvimento. Aprendizagem.

PENSANDO A AFETIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Educação é uma prática social que visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências. Podemos afirmar que é impossível falar e discutir sobre educação enfocando apenas o aspecto do conhecimento, é importante citar o campo das emoções na área de educação. Pois o ser humano é guiado por dois pólos complementares: a razão e emoção.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da FAMPER

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAMPER

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAMPER

⁴ Orientadora; Docente da Faculdade de Ampère - FAMPER

A afetividade no ambiente escolar pode favorecer a criança uma aprendizagem sadia e que possa se desenvolver em seu meio social de forma positiva. O aluno vê seu professor como alguém que irá protegê-lo, ajudá-lo, e muitas vezes é alguém que será referência e levará para toda a vida, com isso ele se sentirá acolhido pelo espaço escolar, isso proporcionará um suporte para que sua inteligência seja desenvolvida de uma maneira saudável.

O termo afeto descreve a disposição de um indivíduo por algo. É, muitas das vezes, descrito como um sentimento de carinho ou de ternura por alguém ou por algo, seja este positivo ou negativo.

O afeto é um agente modificador do comportamento. Influencia diretamente na forma como pensamos sobre algo. O termo se originou da palavra latina affectus, qual significa afeição ou estar inclinado a. E a sua raiz vem ainda de afficere, qual possui o significado de fazer algo a alguém, correspondendo esse termo a afetar.

O ambiente escolar é onde as crianças passam a maior parte do seu tempo, tendo convivência mais com seus professores, e colegas, do que com seus familiares. Por conta disso, é muito bom quando a criança se sente bem-vinda, acolhida pela escola, onde é sua segunda casa.

É gratificante quando os alunos encontram um professor que transmite alegria e amor por elas, muitas vezes eles sentem falta desse afeto em outros ambientes em suas vidas. E por que não na escola? No carinho de seus professores? O papel do professor é de grande valia e deve impor certos limites para ajudar as crianças a se descobrir e ter comprometimento.

Ao entrar numa sala de aula e se deparar com um professor inseguro, nervoso ou até mesmo bravo, reclamando, fica difícil o aluno reagir de maneira diferente. Com um clima aconchegante, torna tudo mais leve e divertido. É essencial estabelecer vínculos com os alunos, a afetividade fortalece a relação professor e aluno.

A identificação com esta linha de pensamento fez com que despertasse o interesse no estudo, relatando a importância da afetividade, a qual leva as crianças

a terem um desenvolvimento melhor, auxiliando sua existência enquanto aluno e pessoa.

Neste sentido, o objetivo principal da pesquisa foi o de verificar a influência da afetividade para o desenvolvimento do ser humano, especificamente na educação infantil.

A afetividade é uma temática histórica. Partindo deste princípio, é importante conhecer algumas reflexões de teóricos que mencionaram em suas discussões a questão da afetividade e da moral. Entre estes teóricos que abordam a questão da afetividade, como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) já apontaram a relevância da afetividade no processo de desenvolvimento. No entanto, foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) quem fundamentou, de maneira mais efetiva e aprofundada, o papel e a importância da afetividade para o desenvolvimento integral.

Henri Wallon compreende o desenvolvimento cognitivo como um processo social e interacionista no qual a linguagem e o entorno social assumem um papel fundamental.

Assim como Piaget, Wallon também categoriza o desenvolvimento em etapas, mas procura o entendimento do sujeito em sua integralidade: biológica, afetiva, social e intelectual.

Segundo Wallon, a afetividade ocorre anterior à inteligência e está diretamente ligada às emoções e a construção de um ser humano sadio. A afetividade é tudo aquilo que afeta, negativa ou positivamente a vida do ser humano, para que seja uma inteligência nutritiva é importante darmos esse afeto a criança, escutando e dando voz a ela, deixá-la se sentir confiável.

A importância da afetividade no desenvolvimento humano, baseia-se na afirmação que o ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento. A afetividade na Educação Infantil é algo que pode contribuir para a formação de uma criança e da transformação desta criança em um adulto consciente, crítico,

responsável e feliz, e este é o foco principal desta pesquisa: compreender a importância da afetividade na vida de uma criança, especificamente dentro do espaço escolar.

COMO A AFETIVIDADE PODE INFLUENCIAR NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

A afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana, em um ambiente que tenha vínculos e consciência afetiva a aprendizagem será maior e o desenvolvimento cognitivo será mais rico.

Segundo Wallon, as influências afetivas que rodeiam as crianças desde o berço, têm sobre sua evolução mental uma ação determinante, ou seja, a aprendizagem tem uma forte ligação com a afetividade.

A afetividade não é só mais uma das dimensões da pessoa, mas uma fase do seu desenvolvimento, talvez uma das mais arcaicas.

Wallon destaca em seus estudos, que a Afetividade se expressa de três maneiras:

Emoção: exteriorização da afetividade, aparece desde o início da vida do ser humano e é expressa com movimentos de espasmos e contrações, liberando sensações de mal-estar ou bem-estar. Ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie. (DANTAS, 1992 p.85).

A emoção tem papel central na evolução da consciência de si, sendo um fenômeno orgânico, psíquico e social. O desenvolvimento do pensamento infantil não ocorre de forma contínua, ele é marcado por descontinuidades, crises e conflitos. Conflitos e contradições fazem parte do desenvolvimento psíquico normal da criança e não são necessariamente problemas a serem combatidos pelos educadores, pois auxiliam no processo de desenvolvimento mental.

É através da emoção que a criança faz a comunicação e o intercâmbio entre os indivíduos, possibilitando seu desenvolvimento pleno e formando sujeitos mais ativos, participativos, pensantes e independentes.

Sentimento: expressa a afetividade sem arrebatamento, com controle, pela mímica e pela linguagem, o que o diferencia da emoção. Tem caráter cognitivo. (MAHONEY & ALMEIDA, 2004 p.21)

O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta - ao comentar um momento de tristeza, por exemplo. A afetividade sem arrebatamento, com controle, pela mímica e também pela linguagem, o que o diferencia da emoção. Tem caráter cognitivo.

A Paixão: está presente a partir da fase do personalismo e se caracteriza pelo autocontrole no domínio de uma situação, exteriorizando-se através de ciúmes e exigência de exclusividade, entre outros. (MAHONEY & ALMEIDA, 2004 p.21)

A paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo.

Para Wallon, é de suma importância no que se refere a construção do indivíduo, em suas pesquisas ele sempre abordou os três aspectos da pessoa: Afetivo, Motor e Cognitivo.

Segundo Vygotsky, todos nascemos com funções psicológicas elementares, e são nossas experiências e interações que nos permitem aprimorá-las. Nos tornamos aptos a desenvolver um comportamento consciente e planejado, com pensamentos abstratos e ações propositais.

Vygotsky usava em suas obras o termo, consciências ou funções mentais,

depende também da importância das interações sociais. Vygotsky apresenta outras concepções igualmente importantes, como é o caso da zona de desenvolvimento proximal, que é onde o professor vai fazer intervenções para uma aprendizagem satisfatória e a relação entre pensamento e linguagem, pois é por meio da linguagem que o aprendizado é mediado.

A linguagem é o principal instrumento de representação simbólica que os seres humanos possuem. A sua função inicial é a comunicação, a compreensão. Essa função está diretamente ligada ao pensamento, permitindo a interação social. Inicialmente o desenvolvimento da linguagem ocorre com a finalidade da comunicação. Podemos usar como exemplo o choro dos bebês e os sons emitidos por animais, os quais partem do mesmo propósito de comunicação, mesmo que de forma primitiva e sem elaboração conceitual.

Muitas vezes, pequenos detalhes são essenciais para a educação. O ser humano está fundamentado na conexão de seu sentir e de sua razão, nas suas próprias sensações e naquelas relacionadas ao contexto em que vive.

A partir do sentimento e das percepções, vamos formando nossas experiências e nosso pensamento. Se a educação se faz por uma inter-relação, no caso entre o professor e o aluno, essa relação não pode ser alicerçada apenas na base das informações. Uma escola estruturada para formar seres humanos menos neuróticos e mais sensíveis à relação humana. O olhar afetivo do professor e seu impacto no desenvolvimento das crianças em sala de aula.

O primeiro contato da criança na escola é um dos momentos mais significativos para ela e a família, é o primeiro contato social extrafamiliar que a criança vai ter. Este contato impactará a vida da criança para sempre e os reflexos o seguirão por todo o trajeto escolar. Antes de tudo precisam tratar todos os alunos com igualdade, sem mostrar mais sentimento em um e menos no outro.

O professor com sua postura afetiva, proporcionando carinho à criança e preocupando-se com seu bem-estar, tudo serve para aprendizagem, cada situação, cada cantinho da sala de aula, da escola, e a rotina que se tem trará aos poucos a curiosidade desse aluno para o aprendizado, fazendo que se sintam bem, queiram

brincar, e aprender ao mesmo tempo.

Saltini defende que o professor precisa oportunizar aos alunos situações em que eles evidenciem seus sentimentos na escola, não apenas a inteligência e sua capacidade de aprender.

O educador deve ter serenidade e paciência, a criança necessita dessa tranquilidade para que a vida no ambiente escolar seja vibrante e traga uma sensação de leveza para ela.

A escola não deve esperar que as crianças façam tudo o que querem, mas que elas queiram tudo o que fazem e que ajam e não sejam forçadas a fazer. Devem explorar a curiosidade e a vida de cada uma, entender o ser humano mais do que conteúdo.

O adulto que somos hoje é uma extensão da criança que fomos no passado, tudo que aconteceu de uma maneira ou outra ficará eternamente em nossa memória. Todo o vínculo afetivo criado nessa fase terá reflexões na vida adulta, com a relação com as pessoas à sua volta, nas emoções, comunicação, e na sua autoestima e confiança, entre outras relações importantes no cotidiano.

Podemos ter a clareza da importância que existe em trabalhar e buscar mais conhecimento nesse aspecto de forma cuidadosa pelo professor, mantendo a atenção na resposta que o aluno dará a partir da convivência e de sua socialização.

A AFETIVIDADE NA VISÃO DE PIAGET, VYGOTSKY E HENRI WALLON:

Teóricos que fundamentam as disciplinas na Formação de Docentes

Piaget nos leva a entender que o desenvolvimento e aprendizagem é um processo de construção. Ele conclui através de suas próprias leis e experiências que o sujeito está em constante crescimento, dando respostas quanto à formação do conhecimento e sua evolução. Para as interações do sujeito e objeto se coloca a questão do conhecimento.

Para Piaget o crescimento do indivíduo se divide em quatro períodos: sensório motor (0 a dois anos), pré-operatório (dois a sete anos), operações

concretas (sete a doze anos) e operações formais (doze anos de idade, em diante). E possuem dois componentes indissociáveis: afetivo e cognitivo.

O ser humano nasce com capacidade de nos primeiros meses de vida, ainda que dependente da mãe perceber reflexos de seus sinais, como olhar o sugar, e vai adquirindo conhecimento e guardando em suas memórias, obtendo consciência dos eventos que o cerca e a conceituar os objetos e conhecendo o mundo através da boca. Nessa fase existe mais uma troca afetiva do que de uma diferenciação de pessoas e coisas, o que torna ainda mais importante a afetividade.

No período sensório-motor já tendem a ser mais instintivos ligados às necessidades biológicas do conforto e desconforto e sentimentos de êxito e fracasso, esses são os primeiros sentimentos que atribuímos às pessoas ou coisas. Nesta fase o bebê centra todo seu amor à mãe e aos poucos vai dando espaço para a afetividade do pai, irmãos e demais pessoas de seu convívio, período predominante do egocentrismo, onde a criança acha que o mundo gira em torno dela. Por volta dos dois anos de idade a criança começa a fazer imitações desenvolvendo a linguagem e fazendo memória da representação.

A primeira infância, dos dois aos sete anos, a criança começa a aprender a ler e escrever, consegue formar e falar frases curtas aprende a contar histórias imaginar e dar vida a sua imaginação, dando vida a seres reais e irreais, tem seu pensamento egocêntrico e raciocínio é semiológico participa de jogos coletivo e cria suas próprias regras. Tem sentimentos recordados e os afetos são intuitivos podendo haver simpatia e antipatia.

Na segunda infância, dos sete aos doze anos, a criança consegue dissociar o eu do outro e o amor primitivo (mãe) dos amores sucessivos, supera o egocentrismo e tem o crescimento do pensamento lógico, nesta fase inicia a vida escolar. Os sentimentos começam a se formar de acordo com os valores morais e dentro da realidade vivida. Fase em que as regras dos jogos são levadas a risca e seguidas por todos os participantes.

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de

um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de descentração em nossa sociedade são mais profundos e duráveis (PIAGET; INHELDER, 1990, p. 109)

Dos doze anos em diante com os pensamentos mais formados, consegue raciocinar de forma lógica e não por intuito, passam a observar e repetir ações dos mais velhos, têm preocupação com sua aparência física, tendem a se isolar e ter conflitos pessoais ou familiares, começam a pensar sobre o futuro. Assim,

De modo geral, a evolução da afetividade vai do que Jean Piaget denomina de sentimentos instintivos, correspondentes às montagens hereditárias (reflexos), aos sentimentos interindividuais (simpatias e antipatias), e, posteriormente, aos sentimentos semi normativos (correspondentes às construções representacionais), para chegar aos sentimentos normativos, pertencentes a uma escala de valores e a um sistema mais amplo, correspondente ao sistema operatório, no que se refere à inteligência. (SANTOS E RUBIO 2012, p. 10)

Segundo Piaget (1975) o desenvolvimento afetivo ocorre paralelamente ao desenvolvimento moral, e a moral independe dos interesses pessoais do indivíduo, por exemplo, se uma pessoa faz uma ação que a sociedade julga correta visando os próprios interesses, ou deixa de fazê-la por medo de possíveis punições, essa ação não é considerada moral. Complementa ainda que Souza (2003) no que diz respeito à afetividade, ela não se restringe apenas às emoções e aos sentimentos, mas engloba as tendências e a vontade.

A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço. (LA TAILLE et al., 1992, p. 65).

Por fim, Piaget (2004, p. 34) afirma que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”. Nessa perspectiva o autor acredita que afetividade e cognição sejam indissociáveis, e que

o homem age ao ser motivado, de acordo com a sua moral, podendo ter influências do meio em que vive, e que a aprendizagem se dá a partir de um processo de acomodação e assimilação e que a afetividade é a energética que impulsiona as ações tendo como suporte a razão.

Os acontecimentos de aprendizagem da criança passam por inúmeros fatores que podem estar relacionados com o meio familiar, social e escolar. Podem ser de características biológicas, psicossociais, pedagógicas ou metodologias de aprendizagem.

Levando em consideração o lado sócio-afetivo tem o professor que é responsável pela transferência do conhecimento cotidiano para o aluno, que está sempre em constante crescimento. São pontos de vista diferentes mas que precisam encontrar uma forma de reciprocidade no conhecimento. Só haverá um ensino e aprendizagem quando o aluno for capaz de assimilar e acomodar, o conhecimento que lhe foi repassado, quando utilizado de forma subsequente. Educar é fazer com que o educando seja capaz de atuar, de forma mais racional, pensante e prazerosa.

A representação e a linguagem permitem que os sentimentos adquiram uma estabilidade e duração que não tinha antes. Os afetos, ao serem representados, duram além da presença dos objetos que os provocou. Esta capacidade para conservar os sentimentos torna possível os sentimentos interpessoais e morais. (PIAGET apud WADSWORTH, 1997, p.89)

Para Piaget a educação não é apenas o direito de ir à escola, mas de acesso à informação e educação de qualidade, que promova o desenvolvimento e crescimento do indivíduo de forma cognitiva, social e afetiva. Também destaca a importância dos métodos ativos, para tornar o educando um ser em constante crescimento e pensante, para que a criança não fique apenas no método passivo que reproduzem o copia e decoram, etc.

Em contrapartida, Vygotsky acredita que o desenvolvimento da criança, tem influência com o local em que ela está inserida, sendo assim referências biológicas e ambientais, essa teoria é a histórico-cultural.

Nessa perspectiva o indivíduo ao ter contato com os meios social, onde se considera o contato com o mundo através de medição de equipamentos (ferramentas físicas) e os signos (ferramentas psicológicas).

Vygotsky ainda desenvolveu dois conceitos para o desenvolvimento humano, que através deles era possível ver qual o grau de conhecimento do indivíduo, sendo eles “a zona de desenvolvimento real, ou seja o desenvolvimento mental natural e adquirido pela criança, e o desenvolvimento próximo, esse é o que a criança ainda precisa de um mediador de conhecimento”, ela ainda não consegue fazer sozinha.

Para Vygotsky as nossas reações são organizadas internamente de acordo com as nossas emoções, pois são elas que fazem com que obtenhamos o conhecimento, por isso ele ressalta que o professor em seu meio de ensino deve utilizar formas e maneiras de que desenvolva emoções e reações positivas no indivíduo para que assim possa assimilar e adquirir conhecimento de forma sólida e eficaz.

Com isso o professor deve preparar conteúdo de forma eficaz para que seu aluno se recorde facilmente evitando bloqueios, sendo assim a ponte entre o aluno e o conhecimento. Dessa forma o aluno será motivado a desenvolver atividades que lhe tragam objetividade e desenvolva seu próprio pensamento.

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

É preciso compreender a base efetiva do ser humano para compreender o indivíduo em seu crescimento, e em toda a sua existência, só assim entenderá seu desenvolvimento afetivo e emocional. Por isso, o professor exerce um papel fundamental na educação e formação das crianças, pois é o mediador de todo

conhecimento e desenvolvimento do cognitivo, através de vivências pedagógicas.

Por isso, os animais são incapazes de aprendizado no sentido humano do termo; o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam. As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre o aprendizado e o desenvolvimento em crianças. (VYGOTSKY, 1984, p.115)

Segundo Wallon, a afetividade infantil começa com os primeiros sinais psíquicos de vida, onde a criança tem a troca de afeto com os adultos, não com objetos, sendo aí que ela tem seu contato com o mundo exterior.

Na realidade a distinção entre si e o outro, se adquire de modo progressivo. Na criancinha essa distinção é mínima a ponto de parecer, a todo instante, repercutirem em suas reações as do seu ambiente e de participar da sensibilidade envolvente. Ela se apega ainda mais nos momentos de emoções. Conhecer-se exclusivamente a si como testemunha basta, amiúde, para fazer abortar as próprias emoções. (WALLON, 1971, p.90)

Para Wallon o desenvolvimento se divide em cinco fases, impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial, puberdade e adolescência. Ele acredita que a afetividade é o ponto central do desenvolvimento humano, e o psíquico tem três dimensões para formação: motora, afetiva e cognitiva.

O desenvolvimento do indivíduo se dá pelas interações com o meio humano, onde se tem as emoções e se dá as reações de energia que se transformam em sentimentos e posterior a afetividade, desses encontro de sensações a criança tem os primeiros reflexos de relação afetiva onde busca satisfazer suas necessidades.

O crescimento do bebê depende do local em que ela está inserida, pois ela assimila as percepções, que resultam os movimentos e o aprender. A criança

adquire a afetividade antes da inteligência, de acordo com as emoções que ela recebe do mundo adulto. O crescimento de cada indivíduo depende da interação com o mundo social, pois só assim terá emoções que são capazes de ajudar nas dimensões motora, afetiva e cognitiva que se integram e alternam, pois a afetividade se transforma de acordo com a maturação da criança, devido não ser imutáveis.

Para Wallon o ato motor é a base do pensamento e a emoção é a fonte do conhecimento, a falta de vínculos positivos pode afetar o seu desenvolvimento da inteligência, criando assim uma baixa autoestima e dificultando sua aprendizagem, por isso é necessário avaliar as dimensões motora afetiva e cognitiva.

A FORMAÇÃO DOCENTE: DISCIPLINAS QUE APROXIMAM TEORIA E PRÁTICA NOS ASPECTOS DA AFETIVIDADE

Muito tem se falado e discutido sobre a formação do professor nas instituições escolares, visto que a formação do educador é uma condição essencial para o ensino e a aprendizagem dos educandos. Sem dúvida com a existência de profissionais competentes, qualificados, valorizados e comprometidos, quem receberá será a sociedade, desfrutando de cidadãos criativos e críticos. Para esse propósito, os cursos de formação têm de oferecer, além de conhecimentos teóricos, atividades práticas, para que se articule entre teoria e prática.

A profissionalização docente ocorreu inicialmente no século XVII, onde os registros históricos apontam a criação do primeiro curso de formação para professores, sendo este curso “instituído por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims, com o nome de Seminário dos Mestres” (SAVIANI, 2009, p.143)

Tendo o primeiro curso de formação no ano de 1684 através do São João Batista procurou-se sempre progredir na formação, um grande passo foi o decreto n. 2.208/97 que regulamentou o § 2. do Art. 36, da LDB, que trata da Educação Profissional em Nível Médio. Dando abertura e facilitando a entrada para o novo educando na formação de docentes.

Já no Art. 5.º, dispõe que “a Educação Profissional de Nível Técnico terá organização curricular própria e independente do Ensino Médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este”.

Ainda, em seu Art. 8.º, previu a organização do Ensino Técnico, em forma de módulos, possibilitando que a qualificação e a habilitação profissional fossem obtidas pela soma de “certificados” de comprovação de competências e habilidades e de aproveitamento de créditos das disciplinas da parte diversificada do currículo do Ensino Médio, cursadas no mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições especializadas, desde que “o prazo entre a conclusão do primeiro e do último módulo não exceda cinco anos” (Revista da III Conferência Estadual de Educação, APP-Sindicato, junho/2002)

No ano de 2003, com o resgate da Educação Profissional e a integração com o Ensino Médio, deu-se o início a um novo processo no Brasil, porém só no ano de 2004 o Estado do Paraná iniciou os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com organização curricular integrada ao Ensino Médio, onde ofertavam cursos em Nível Médio para formar docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O curso de Formação de Docentes é ofertado pela rede estadual de ensino, SEED, que forma professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As turmas são constituídas por egressos do Ensino Fundamental, vale ressaltar que essa modalidade conta com duração de 4 anos, para que oportunize os estudantes a terem contato e conhecimento com uma gama de disciplinas vistas necessárias para a formação profissional da área.

Quando os egressos compreendem plenamente a importância do assunto discutido neste artigo, fica evidente a importância de entender e assimilar os teóricos e os fundamentos que influenciaram e influenciam a área da Psicologia, tanto Educacional quanto psicologia moderna e psicologia comportamental.

Ademais é de grande valia o estudo da psicologia do desenvolvimento de

crianças e adolescentes defendidos pelos teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon que também trazem conceitos importantíssimo a respeito do Desenvolvimento humano e sua relação com a aprendizagem, e a magnitude de entender Linguagem infantil, aspectos sociais, culturais e afetivos e cognição.

Para isso os conteúdos previstos pelo SEED é percorrido por aulas dinâmicas e interativas por meio de leitura contextual que podem contribuir para a análise e reflexão de fundamentos psicológicos, além disso conta com palestras, diálogos e filmes. Cabe ainda dentro da formação analisar situações problemáticas, explicar experiências vividas em formação e com isso produzir textos, relatórios e sínteses com o objetivo de focalizar os conteúdos de aprendizagem.

Com isso permitirá diagnosticar e identificar as dificuldades dos alunos possibilitando a partir daí, uma intervenção pedagógica capaz de promover uma aprendizagem significativa e reconhecer a importância das funções psicológicas no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dentre as disciplinas oferecidas no programa de formação de professores, além das bases educacionais, os alunos têm acesso aos conteúdos estruturantes como a Psicologia e Educação; que trazem teoria psicológica da educação; Psicologia do Desenvolvimento humano e da aprendizagem.

Matérias essas que irão trabalhar especificamente os aspectos sociais afetivos e culturais, como se estrutura o desenvolvimento humano, de que modo se dá a aprendizagem mediante a interação e mediação além da importância da autonomia das crianças, está prevista também o estudo do desenvolvimento emocional e a afetividade.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi discutir a importância do afeto na integração do processo de ensino e aprendizagem, e como se dá a formação de um professor

afetivo. A presença do afeto nos cenários educativos é fundamental. Cada criança precisa ser vista e tratada como um indivíduo único cuja singularidade, habilidades e limitações são respeitadas e cujo ritmo e limitações são considerados.

Quando a criança é reconhecida como ser humano, e tratada com carinho e afeto, faz que formam-se laços afetivos com todas as pessoas que a rodeiam, sente-se segura e confiante quanto aos seus sentimentos e desejos, além disso sente liberdade para poder expressar pensamentos. Entendemos que o afeto se estrutura como um ato delicado no processo parental.

O mercado de trabalho necessita de professores interessados, dispostos e prontos para enfrentar esse processo tão importante em nossa sociedade. Porque educação é amor, mas exige também um grande sentido de responsabilidade e profissionalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. **Afetividade na prática Docente no Ensino Escolar Fundamental**. Maringá/PR - UEM, 2011. Disponível em: <http://www.cre.uem.br/pedagogia/documentos/francielw_alves.pdf>. Acessado em 10/08/2022

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973. p.279

BRASIL, **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 1998.

Brasília: **MEC**, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>>. acessado em 22 de novembro de 2022

FERRETTI, Celso. **Formação Profissional e Reforma do Ensino Técnico no Brasil**: anos 90. Educação & Sociedade, n. 59. Campinas, CEDES, agosto. 1 997

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996

INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

KOCHHANN, Andréa; ROCHA, VASR. **A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX), v. 1, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Dia a Dia Educação. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/ppc_formacao_docentes_2014.pdf>. Acesso em: 08/11/2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED/PR, 2006. PARANÁ

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20. Acesso em: 10/11/2022.

PAULO, F. 1. Ed. PAZ E TERRA, 2013. **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

SANTOS, Fabiane; RUBIO, Juliana de A. S. **Afetividade: abordagem no desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental: uma contribuição teórica**. Saberes da Educação, v. 3, n. 1, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. pp. 143-155

VASCONCELOS, Mário Sérgio, **A afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. Educ. Soc., Campinas, vol.25, maio/agosto, 2004. WALLON, Henry

VIGOTSKI, L.S. **A formação Social da Mente**, L.S. Vygotsky. São Paulo, 1984.